

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Alane de Silva Souza¹
João Marcelo Gouveia de Melo Monteiro²
Camila Coutinho da Silva³
Sebastião Cipriano Lopes Neto⁴
Luciene Vieira de Arruda⁵
Leandro Paiva do Monte Rodrigues⁶

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade é notável a evolução da tecnologia, que vem provocando mudanças em todos os setores da atividade humana. Particularmente, tal evolução contribuiu para o surgimento de novas metodologias de ensino, seguidas de diversas pesquisas na área de formação de professores.

Embora a educação no Brasil ainda seja pouco valorizada, principalmente pelas instituições governamentais, já estamos conseguindo conquistar alguns espaços formativos, dentre estes, o Programa de Iniciação à Docência o Programa de Residência Pedagógica (PRP). Tais incentivos são de extrema relevância para uma melhor

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), CAPES/Brasil. alane.silva@aluno.uepb.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), CAPES/ Brasil. joao.monteiro@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), CAPES/Brasil. Camila.coutinho@aluno.uepb.edu.br;coautor2@email.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), CAPES/ Brasil. Sebastião.neto@aluno.uepb.edu.br;

⁵ Professora Dr^a. do Curso de Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), CAPES/Brasil. lucienearruda@servidor.uepb.edu.br;

⁶ Orientador: Professor Dr. do Curso de Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), CAPES/Brasil. lepaivarodrigues@servidor.uepb.edu.br;

qualificação do trabalho docente, pois os educandos têm a oportunidade de vivenciar experiências únicas de aprendizado em sala de aula.

As atividades do PRP em Geografia estão sendo desenvolvidas com a parceria da Universidade Estadual da Paraíba, no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, do Centro de Humanidades e a Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEEF) Antenor Navarro, em Guarabira-PB, iniciadas em outubro de 2020. O PRP é um projeto de fundamental importância para o discente, por lhe proporciona uma experiência ímpar, que é o contato direto com a escola durante a graduação.

Este trabalho tem como objetivo trazer reflexões a respeito da importância do PRP em Geografia na formação inicial de professores. Trata-se de uma Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), ao longo de 2020/2021, que tem proporcionado experiências riquíssimas ao inserir o discente no cotidiano da escola durante a sua graduação.

É evidente que tais políticas públicas educacionais não bastam para a melhor qualificação dos futuros docentes. Os cursos de formação de professores necessitam urgentemente repensar seus currículos, repensar as novas demandas que se impõem em uma sociedade que se transforma rapidamente. Assim, o PRP tem contribuído para abrir novas oportunidades para o mundo através da escola, nos impulsionando a contribuir com a melhoria da qualidade do ensino na escola básica, como também, para uma melhor qualificação para a formação inicial do professor de Geografia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Novoa (2019, p. 12) “Na verdade, é excepcional a decisão tomada em 2007 de atribuir à CAPES a missão de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da Educação Básica”. É de extrema relevância as políticas educacionais, pois vivemos no século XXI, no entanto, ainda é muito visível a desvalorização do trabalho docente por parte da população brasileira. Vale a pena investir nessa classe trabalhadora que forma cidadãos cada vez mais pensantes, autônomos e críticos.

A formação do professor é um processo contínuo, no qual tem suas especificidades do conhecimento. O professor tem a função de mediador no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração as múltiplas realidades do ambiente educacional. Segundo Callai (2005) A formação inicial dos professores requer que sejam

trabalhados os conteúdos de forma que incorporem os princípios didáticos pedagógicos. A autora evidencia os princípios didáticos pedagógicos, muito do que foi aprendido na universidade está sendo colocado em prática nas vivências em sala de aula.

O professor tem que estar atualizado acompanhando sempre as mudanças que ocorrem na sociedade. No decorrer do tempo, o discente, em seu processo de formação, necessita desenvolver metodologias de ensino, para uma melhor aprendizagem dos educandos, na busca de uma educação de qualidade, diante dos desafios diários enfrentados no ambiente educacional. Segundo Alves e Sousa (2004, p. 40) “A Educação *online* traz consigo características próprias que impõem a necessidade de novas aprendizagens, o que implica na necessidade de que seja construída uma nova maneira de compreender o processo de ensino-aprendizagem”.

Em tempos atuais devemos ter em mente que o docente não se resume ao ato de ministrar aulas, tornando assim, um professor-pesquisador aperfeiçoando constantemente sua prática. Segundo Cavalcanti (2011, p.8) “De um lado ser um professor pesquisador que se dedica a entender o seu ofício, que investiga sobre a sua prática e sobre os conteúdos da sua área de conhecimento, tomando assim, consciência das suas ações”. A autora destaca na sua fala que a função do professor não é apenas dar sua aula, mas investigar se suas práticas de ensino estão funcionando com seus discentes. A educação significativa possibilita ao aluno pensar no seu cotidiano e nas suas vivências. Segundo Tardif e Raymond (2021) Os saberes ligados ao trabalho são temporais, pois são construídos e dominados progressivamente durante um período de aprendizagem variável, de acordo com cada ocupação. As experiências, ao longo da caminhada, irão enriquecer o profissional tornando apto para lecionar em sala de aula com maior desempenho.

METODOLOGIA

O presente trabalho é de cunho qualitativo e se utiliza de referencial bibliográfico, além da própria experiência no PRP em Geografia, na cota 2020/2021, desenvolvidos no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, do Centro de Humanidades, sob a orientação da professora Dra. Luciene Vieira de Arruda e do professor Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues.

As práticas foram realizadas na escola-campo EEEF Antenor Navarro, localizada na cidade de Guarabira/PB, sob a supervisão da professora preceptora Ana Cláudia Ribeiro da Silva, em suas turmas de Geografia dos 6º e 7º anos do ensino fundamental anos finais. Tais práticas ocorreram diante das dificuldades enfrentadas nas aulas remotas, considerando o momento atípico imposto pela pandemia da COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A função do docente é a mediação entre o aluno e o conhecimento, criar possibilidades para que seja construído o conhecimento (PAULO FREIRE, 2011). Sendo assim, as contribuições dos residentes com metodologias, pedagogia de projetos e recursos didáticos contribuem de forma mútua para o aluno e licenciando em formação, partindo da concepção de Souza (2012):

“Na atualidade, tem-se apontado para a necessidade de pensar um modelo de formação de professor capaz de mediar a construção do conhecimento desse profissional numa perspectiva crítica e autônoma com possibilidade de se superarem os obstáculos existentes no processo”. (SOUZA, 2012, p.41)

Fica evidente que o licenciando em seu processo de formação inicial, necessita de suporte e cada vez mais apoio não somente ao cursar componentes curriculares obrigatórios, que compõem a grade curricular do seu curso. Mas, a importância de programas de iniciação à docência e que promovam a inserção desse, dentro das salas de aula é fundamental.

Diante de tantos desafios enfrentados diariamente pelos professores nas escolas brasileiras, em seu exercício da docência, o professor, cada vez mais, busca práticas pedagógicas que desperte o interesse do aluno. Segundo Cavalcanti (2011, p. 5) “Nessa racionalidade, professores, planejadores, pesquisadores, são técnicos que aplicam na prática conhecimentos científicos assimilados em sua formação”. Portanto, o docente tem que fazer sempre uma reflexão de suas práticas, pois, a sala de aula pode ser um laboratório para suas pesquisas, sejam elas pela aplicação de projetos ou outras metodologias. Tais práticas proporcionam o ensino-aprendizagem dos alunos.

Podemos trazer como relato de experiência as metodologias utilizadas durante o PRP, portanto, no modelo remoto entra a tecnologia como aliada para construção de

práticas metodológicas que chamem a atenção desses alunos, (slides atrativos, jogos, aplicativo como *Google Eather*, vídeo, música e sites como IBGE EDUCA). A formação de professores deve ser pensada, a partir da ótica que esses profissionais assim que formados, em pouco tempo estarão em sala de aula lecionando, ou pelo menos a grande maioria. Segundo Cavalcanti (2011, p.5) “Em relação às particularidades da maior parte dos cursos de Geografia, pode afirmar que eles formam prioritariamente profissionais para atuarem no ensino (pois a demanda para essa modalidade profissional é maior)”.

Assim, como afirma Callai (2011) que a necessidade do profissional de Geografia e a sua atuação com o ensino, evidencia que, cada vez mais, ações propulsoras para o licenciando refletem futuramente de modo positivo, mas também se necessita de uma ação integrada com a reformulação da grade curricular de alguns cursos superiores. O incentivo com a oferta de mais vagas ou mesmo programas que instiguem na formação do futuro educador, além do olhar crítico do discente em seu processo de formação para a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a prática durante o PRP, concluímos que a formação inicial de professores em Geografia, hoje deve ser pensada de modo a tornar o licenciando o centro do processo de aprendizagem e que o torne um ser cada vez mais participativo, criativo, crítico e reflexivo.

O referencial teórico confirma a importância do PRP para a formação inicial de professores e a necessidade do aluno durante a sua formação no curso de licenciatura procurar indagar e ser sempre questionador, quanto ao seu papel e sua atuação próximo da sala de aula e até mesmo durante as disciplinas de estágio.

Com isso, nota-se também o grande valor e a contribuição que o PRP traz para a formação inicial do professor de Geografia a partir de todas as experiências obtidas até aqui, por meio de aulas inovadoras, realização de projetos e jogos pedagógicos. Contudo, o professor em formação ou mesmo o recém-formado em seus anos iniciais de atuação na sala de aula, deve estar aberto para novos caminhos e alternativas metodológicas com intuito de promover uma aprendizagem mais significativa

Palavras-chave: Educação; Residência Pedagógica; Geografia.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do PRP; à Universidade Estadual da Paraíba; aos coordenadores do PRP em Geografia; à nossa preceptora; aos nossos colegas do PRP; à oportunidade de conhecer e vivenciar a prática educativa na EEEF Antenor Navarro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Taíses Araújo; SOUSA, Robson Pequeno de. **Formação para a docência na educação online**. SOUZA, Robson Pequeno de; BEZERRA, Caroline Cavalcanti; SILVA, Eliane de Moura. et al (Org). Teorias e práticas em tecnologias educacionais. Campina Grande: Eduepb, 2016. p. 39-66.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o Mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol.25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> acessado em: 20 maio 2020.

CALLAI, Helena Copetti. **O Conhecimento Geográfico e a formação do professor de Geografia**. Revista Geográfica de América Central, Número Especial EGAL, 2011 – Costa Rica. p. 1-20.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia: breves considerações sobre práticas curriculares**. Ver. Bras. Educ. Geog., Rio de Janeiro, v. 1, n 2, p. 01-18, jul/dez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e terra, 2011.

NÓVOA, António. **Os Professores e a Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.44, n.3, e 84910, 2019. p. 1-15.

SOUZA, Vanilton Camilo de. A formação de professores: **A pesquisa mediando a formação de professores no processo de aprendizagem em geografia**. Paulo Freire. Revista de Pedagogia Critica, Ano 11, Nº 12, Diciembre 2012.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, ano XXI, nº 73; Dezembro. 0/0 p. 209-245.